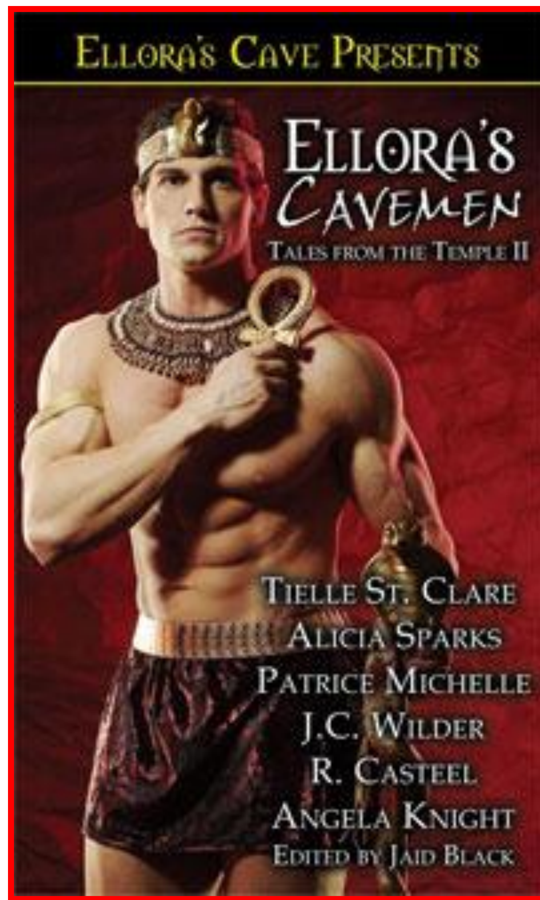


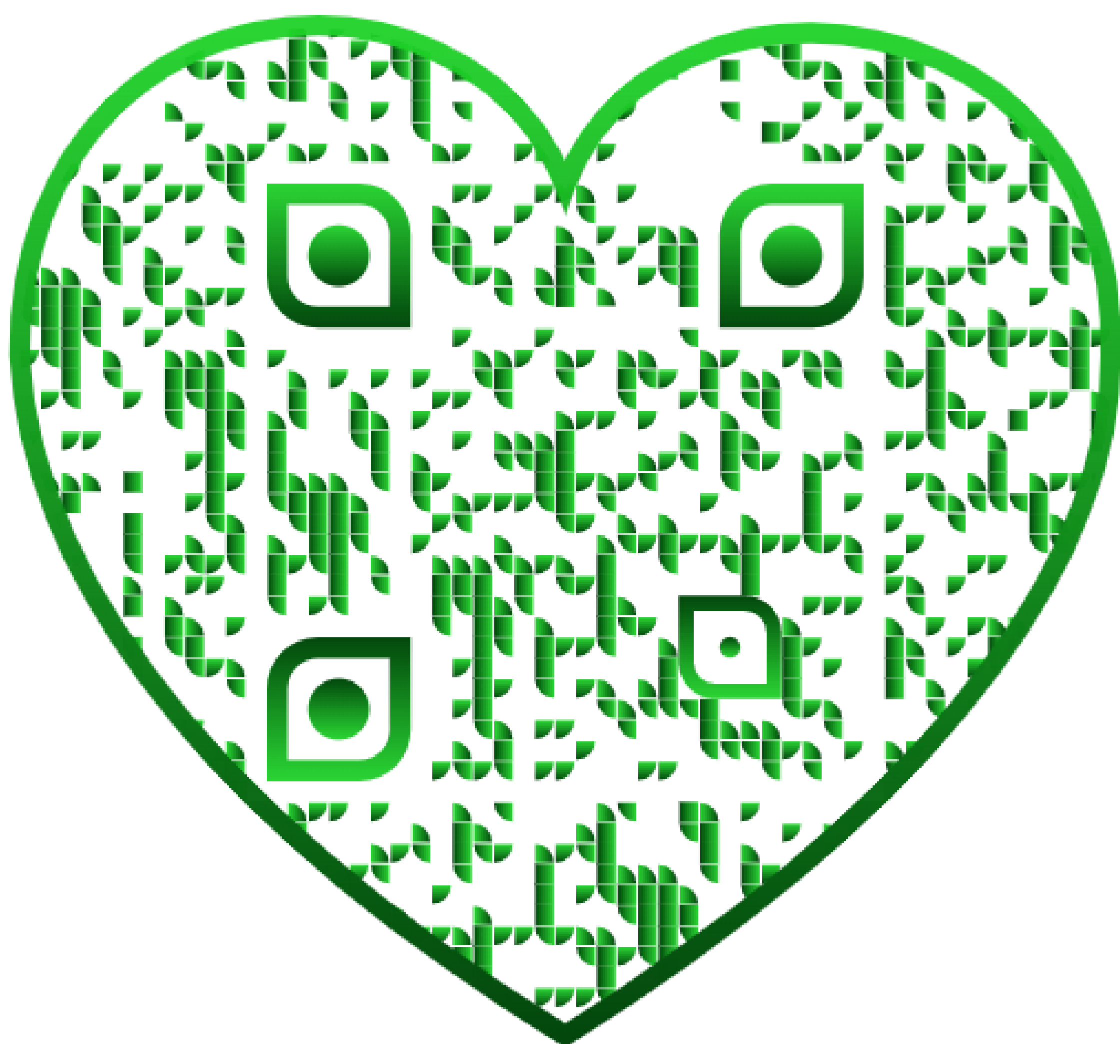



DOMESTICANDO JACK
Angela Knight

Disponibilização/Tradução e Revisão: Danyela
Revisão Final: Lina
Formatação: Danyela
PROJETO REVISORAS TRADUÇÕES

O policial de trânsito Jack Ramsey tem fome de vingança contra a coisa desumana, que matou sua amada irmã. Tanto assim que sua obsessão o leva para longe da mulher que ama. Tanto é, na verdade, que ele está disposto a permitir que um ser alienígena o possua se isso significa ganhar o poder de matar o assassino de sua irmã. Lark oferece-se um contrato semelhante - se tornar um anfitrião de um dos symbiotes energia, em troca do poder para salvar Jack de si mesmo. Na sua obsessão, Jack tornou-se um "vigilante" sobre-humano, absorvendo as entidades do mal que possuem assassinos como o homem que estuprou e assassinou sua irmã. Mas toda vez que ele mata um dos symbiotes, ele corre o risco de perder o controle.



Prólogo

Sabia que o chamado para voltar ao escritório do oficial não podia ser bom, e tinha razão.

“Jack, isto não é fácil para mim, mas não tenho alternativa”, disse o oficial Steve Jones depois de que Ramsey se localizou na única cadeira em frente ao escritório do homem corpulento. “Está pondo este caso em perigo. Terá que se retirar”.

“Que caso?”. Devido a sua frustração, Ramsey esqueceu toda demonstração de diplomacia. “Maldição! Já passaram três semanas do assassinato de Heather e não temos uma merda. Nem um suspeito, nenhuma pista. Nada”.

O rosto simples e largo do oficial se endureceu. “Cuidado com seu tom, assistente. Dadas às circunstâncias, fui bastante permissivo contigo, mas está levando-me ao meu limite. Demais”.

“Oficial, ela era minha irmãzinha”. Uma fúria quase incontrolada ressonou em sua voz. Ramsey fechou o punho ao recordar esse dia, três semanas atrás, quando tinha encontrado Heather no piso de seu apartamento.

Nua, violada e estrangulada. Toda sua graça e espírito amoroso tinham desaparecido nas mãos da luxúria de um psicopata.

Só tinha quinze anos quando seus pais morreram em um acidente automobilístico, o ano em que Jack estava terminando o colégio. Ele tinha deixado de lado seus sonhos de estudar advocacia e tornou-se um policial para poder mantê-la economicamente.

Havia valido a pena. Heather, linda e inteligente, tinha merecido o melhor que ele pôde lhe dar.

E lhe havia devolvido tudo o que ela tinha de melhor.

Heather tinha decidido ser médica de pronto socorro, para poder salvar a vida de gente como seus pais, e tinha dedicado tudo para alcançar seu sonho. No colégio havia estudado e trabalhado tão duro que ganhou uma bolsa para estudar medicina na Universidade de Duke. Ramsey havia ficado tão orgulhoso, que tinha chorado sem vergonha durante sua graduação.

Mas a semana antes que ela partisse para a faculdade de medicina, algum doente filho da puta tinha acabado com todo seu brilhante futuro e tinha aniquilado a alma de Jack Ramsey.

Não ficava nada, nem para ele nem para Lark Anderson, a mulher que amava e com quem tinha planejado casar-se. Igual aos sonhos de sua irmã, esse plano era, agora, tão somente cinzas. Sabia que Lark merecia mais que o homem vazio que havia se convertido.

Tudo que o mantinha vivo neste momento era encontrar ao assassino de Heather. E não lhe importava absolutamente o que devia fazer para encontrá-lo.

Havia percorrido a cidade com fúria como um anjo vingador, fazendo perguntas a todo aquele que podia saber algo com respeito à morte de Heather. E em ocasiões não tinha sido o que se diz correto nos métodos que utilizava, especialmente com alguns bandidos do submundo que ele conhecia.

Provavelmente a razão pela qual o oficial tinha posto um limite.

Agora Jones suspirava, esfregando seu rosto com as mãos. “Jack, trata de pensar, tão somente por uma vez, como policial e não como o irmão da vítima. Suponhamos que sua fanfarronice pela cidade dá resultado e encontra um cabo solto, ou inclusive uma confissão. Sabe o que fará o advogado do assassino com isso?”

“Pelo menos prenderíamos a alguém”, grunhiu Ramsey.

“Que não serve para nada sem uma sentença”.

O oficial olhou furiosamente para Jack, as quebras de onda de frustração eram quase visíveis. “E não teremos uma sentença porque a defesa aludirá que estava atrás de uma vingança, que por seu pesar prendeu um homem inocente porque desejava encontrar alguém, qualquer um, que pagasse. E esse argumento vai resultar muito convincente para os jurados, tendo em conta que nem sequer é um detetive”.

Jack ficou duro. “Isso não significa que não conheça meu trabalho”.

Jones jogou para cima suas grandes mãos em um gesto de desgosto. “OH, por Deus, é um policial de trânsito, Jack! Supõe-se que apanhe pessoas que andem em velocidade alta e fazem porcarias no trânsito, não que resolve assassinatos”.

“Oficial…”.

“Olhe, sei que está tentando fazer justiça a Heather, mas esta não é a maneira”. Jones o olhou fixa e duramente. “Estou-lhe dando uma ordem direta, assistente Ramsey. Retire-se. Pegue uma licença para descansar e nos deixe fazer nosso trabalho. Passe um tempo com sua noiva e trate de endireitar sua cabeça”. A boca do oficial se apertou. “Antes de mandar para o inferno toda sua carreira”.

Ramsey caminhou com passos orgulhosos até sua motocicleta, suas botas soavam contra o pavimento, seus passos eram longos e furiosos. O assassinato de sua irmã estava se transformando em um desses casos não resolvidos que a polícia odiava e que jamais resolvia.

Cada dia que passava o departamento estava mais longe de prender o assassino. E Jones lhe tinha proibido que fizesse qualquer coisa para trazer esse bastardo ante a justiça.

Queria uivar.

Seus ombros se afundaram. Talvez o oficial tivesse razão e devia ir visitar Lark. Estava evitando-a desde o funeral de Heather, não queria expor suas feridas psicológicas a sua lástima. Tudo o que desejava agora, era ir vê-la, falar com ela. Talvez…

"Jack Ramsey?"

Com impaciência, Ramsey se voltou para ver uma mulher alta parada no estacionamento, debaixo de um poste de luz. Estava toda vestida de rosa, desde seu chapéu tipo caixa preso sobre seus cachos cor lavanda até seu vestido rosa, inclusive até seus sapatinhos. Em um braço trazia uma carteira de ráfia rosa que parecia mover-se. Ramsey lhe lançou um olhar cauteloso, exatamente no momento no que viu um pequeno Yorkshire terrier mostrar sua cabeça negra da carteira.

"Você é Jack Ramsey, não é?", perguntou a mulher com voz aflautada.

Genial. Provavelmente queria queixar-se de algum vizinho que tocava sua música muito forte. Controlando um suspiro, Ramsey se aproximou para ver o que queria. "Sou eu. O que posso fazer por você, senhora?".

Olhou-o com seus olhos azuis, incrivelmente sagazes dentro desse rosto enrugado. "Trata-se do que eu posso fazer por você, jovem". Colocou a mão na carteira e tirou o cão. Mostrando-lhe disse-lhe: "Este é Gav".

Ramsey olhou ao pequeno animal que o olhava com as orelhas paradas. "Lindo cão. Olhe senhora, se necessitar ajuda o oficial dentro pode…".

"Quer apanhar ao assassino de sua irmã, não?", exigiu a mulher mais velha.

Ele ficou duro e serrou seus olhos. "O que sabe sobre isso?"

Mostrou-lhe o cãozinho uma vez mais. "Pegue Gav e todas suas perguntas serão respondidas".

Com impaciência, Ramsey pegou o cão. "Senhora, o que é o que você…?".

No momento em que suas mãos se fecharam ao redor das peludas costelas do animal, o Yorkie começou a brilhar. Jack o olhou surpreso. Quase não teve nem tempo de ladrar e um raio de força pura saiu disparado dos olhos do cão para os seus.

Quando a energia impactou nele, seu corpo saltou como se tivesse agarrado um cabo descascado de eletricidade. Sentiu dor em todo seu corpo. Nem sequer podia gritar.

Quando finalmente, o raio se cortou, Jack caiu para trás como uma árvore derrubada e golpeou a vereda com suas costas.

O cão tinha desaparecido.

A mulher o olhou enquanto ele olhava cegado para as estrelas, com os braços e pernas ainda tremendo. "Bem, não está melhor assim?".

Assentindo com satisfação, deu a volta e dirigiu-se ao seu automóvel. Na distância, Jack escutou o ronronar do motor de um grande automóvel enquanto ela se afastava.

CAPÍTULO 1

Seis meses mais tarde

Em algum nível, Lark Anderson sabia que novamente estava sonhando. Jack não estava realmente com ela. Estava sozinha na grande cama que uma vez havia compartilhado com seu amante, solitária como havia estado todos os meses desde que Jack perdeu sua irmã.

Mas sabê-lo não parava o sonho. Nunca o fazia. E ela não queria que parasse.

Os sonhos eram a única coisa que tinha dele agora.

Jack levantou o olhar pela curva de seus seios, seu fôlego quente estava sobre um de seus mamilos. “Deus!”, sussurrou ele, sua voz suave como a seda e muito masculina, “Amo seus seios”. Ele lambeu sedutoramente a pequena ponta e Lark gemeu.

Ele riu ante o som indefeso e passou seus dedos sobre suas sensíveis costelas até que ela rebolou. “Assim?”. Seus dentes brancos brilharam. “Claro que sim. Tem um sabor tão doce e picante”.

Lark levantou seu olhar para ele, sentia uma borbulha de amor apaixonado que crescia dentro dela e que a faria explodir.

Ele estava recostado ao seu lado, seu peito formava uma curva poderosa, os músculos de seus bíceps se moviam quando brincava com ela com suas enormes mãos. Ela adorava olhá-lo, observar a forma sutil em que os músculos de seus peitorais e abdômen se esticavam cada vez que ele se movia. Ele era miseravelmente masculino, tão mundanamente excitante. Tão escandalosamente enorme. Um metro e noventa e dois centímetros, cada pedacinho feito como uma parede de tijolos.

Entretanto, apesar de sua estrutura de jogador de defesa, quando fazia amor era esquisitamente terno, como se ela fosse algo precioso que pudesse romper-se. Cada uma das maneiras em que a tocava e acariciava parecia proclamar, em silêncio, quanto a amava.

Enquanto Lark observava, quase sem fôlego de tanto desejo, Jack baixou sua cabeça e aproximou sua boca quente sobre seu mamilo. Sua língua se posou e rodeou a carne sensível até que ela se arqueou debaixo dele. De forma instintiva, ela abriu suas pernas. Ele tomou o gesto como um convite e deslizou uma mão entre suas coxas. Longos e fortes dedos chegaram a sua abertura. Devagar entraram através de sua consistente nata. Ele sorriu ante seus olhos. “Ah, está preparada, não é mesmo?”.

“Você tem… ah!… um dom para compreender o não dito, sabia isso?”. Ela girou seus quadris e fechou os olhos, deixando que o prazer girasse dentro dela em largas e sedosas serpentinas.

Ele sorriu lentamente e girou em cima dela. “Bem, nesse caso…”. Ela reteve o fôlego enquanto ele se localizava com seu enorme corpo entre suas coxas, cobrindo-a de calor e força. Ah! Como era bom...

E ainda melhor quando deslizou seu pênis grosso devagarzinho dentro de sua cremosa vagina. Emitiu um gemido de prazer. “Deus, Lark... você faz com que eu me derreta todo... ahhh”. Sorriu-lhe. “Por aqui, aiii! Sinto o mesmo…”

Ele começou a bombear, devagar, com ternura. A grande haste brincava em seu caminho dentro e fora dela, acariciando o prazer de Lark até levá-la rapidamente a um pico de estremecimentos. Ofegando, Lark o olhou enquanto ele se movia em cima dela, montando-a dessa maneira gentil que ele possuía. Com seu lindo rosto concentrado enquanto a olhava. “Eu te amo, Lark”, sussurrou ele.

“Eu também te amo, Jack”.

O calor subiu em ondas pela coluna, e ela jogou sua cabeça para trás, enquanto sentia suas convulsões ao redor dele. “Eu te amo!”. Gritou ela, desta vez, as palavras nasciam de uma onda de fogoso prazer.

Seu próprio grito a despertou. Instintivamente, procurou por Jack; sentia saudades da força cálida de seu corpo.

A cama estava fria e vazia.

Logo, lembrou-se.

Ele não estava ali. Tinha-a deixado, tinha cortado todo contato meses atrás, apenas três semanas depois da morte de Heather.

Sem explicações. Nenhuma palavra.

As lágrimas se amontoavam nas pálpebras de Lark. Mordeu o lábio ante sua dor, se espremeu sobre seu flanco na cama fria e se envolveu com seus próprios braços.

Desde que Jack se foi, seus braços eram os únicos que a acalentavam.

* * * * *

Lark olhou para as luzes de néon do self-service. Não havia se alimentado muito bem desde que Jack a tinha abandonado. Hoje seu apetite era pior que de costume, efeito da depressão que a acossava do sonho da noite anterior.

Tenha dó Anderson, disse a si mesma. Padecendo por esse filho da puta quando ele não se importa com nada.

Devia fazer um esforço e comer algo. Talvez uma sopa. Tinha trabalhado o dia todo na livraria, o suficiente para estar morrendo de fome.

Que diabos! Decidiu Lark. Bem podia provar algo neste restaurante. Depois de tudo, não tinha comido aí com o Jack nunca, ou seja, que estaria, por sorte, livre de lembranças dolorosas. A maneira como ele jogava a cabeça para trás quando ria a gargalhadas, de modo tão varonil. A pequena ruga ao redor de seus olhos escuros quando ia fazer alguma piada realmente boa. A maneira em que ele se excitava quando ela mostrava para ele sua ultima excentricidade comprada na Victoria Sicret's...

É triste, pensou com desgosto, enquanto empurrava a porta do restaurante e caminhava majestosa para o balcão. Haviam se passado seis meses. Já era hora de fazê-lo desaparecer de seu coração da mesma maneira que ele o havia feito com ela. Se é que o imbecil tinha um coração.

Suspirou! Infelizmente, era dolorosamente óbvio que Jack tinha coração sim, do contrário o assassinato de Heather não o teria destruído dessa maneira.

Maldição, ao menos poderia tê-la deixado que o consolasse. Isso é o que fazem as pessoas que se amam, refugiar-se no outro nos momentos de dor.

O que demonstra que ele jamais a amou, disse a si mesma. Deve assumi-lo.

Enquanto olhava o cardápio escrito sobre o balcão atrás do mostrador, sentiu que algo peludo passava pelos seus tornozelos. Olhou para baixo e se encontrou dois olhos verdes e brilhantes.

"Miau?".

"Olá gatinho". O gato parecia ser uma mescla de cabelo comprido com cara bicuda e uma pelagem sedosa, negra e abundante. Miou novamente e subiu em suas pernas, estirando suas suaves patas sobre sua coxa. "O que faz aqui, além de violar uma grande quantidade de códigos de saúde?".

"Algumas coisas são mais importantes que as regulamentações", disse uma frágil voz feminina. "Como aliviar às pessoas que estão sofrendo. Os gatos são bons para isso".

Lark se deparou com o olhar da mulher mais velha que acabava de aparecer atrás da caixa registradora. Vestia um uniforme de garçonete cor de rosa e uma boina da mesma cor, com babados e sobre seus cachos cor lavanda.

O gato escolheu esse momento para estirar suas garras delicadamente, cravando sua perna como se procurasse chamar a atenção. Sorriu ao animal e agachou para levantá-lo. "Sempre gostei de gatos", disse ela, enquanto a pequena besta sedosa se aconchegava em seu peito, ronronando.

"É parece que você gosta", disse a empregada.

Lark pensou em Jack. "Alegra-me gostar de alguém". Sem pensar, começou a arranhá-lo detrás das orelhas bicudas.

Então o gato levantou sua cabeça negra e a olhou. Um raio de energia saiu de seus olhos, metendo-se dentro da cabeça de Lark como uma pontada dolorosa. Abriu a boca para gritar, mas seu corpo não respondia e sentia dor por todos os lados.

Nem sequer sentiu quando o jogou contra o piso.

Na distância, Lark pôde ver como a garçonete passou por ela e pendurou o pôster de "Fechado" na porta. "Bem", disse ela. "Não queremos que ninguém interrompa Xedda e você, não?".

Lark não se importava.

Algo estranho estava dentro de sua cabeça.

A princípio era a única coisa que sabia, a única que a preocupava, a coisa estranha desconjurada que enchia sua cabeça com sua presença invasora. Começou a brigar. Tudo nela se rebelava freneticamente contra essa presença invasora e queria tirar-lhe de cima. Vá! Chiou sua mente. VÁ! Vá vá vá vá!

"Não te machucarei", disse a voz calma e feminina. "Estou aqui para ajudar. Ajudá-la e a Jack Ramsey. A ambos".

Não me interessa! Vá embora!

"Ele está em perigo, Lark".

De repente, viu uma imagem passar por sua cabeça, como a sensação que vivia um pesadelo. Jack brigava grosseiramente contra retorcidas caricaturas de homens, que o golpeavam ferozmente. Homens que, de algum jeito, ela sabia eram a maldade pura em forma de humanos.

Ele agarrou um deles. Uma luz vermelha ardia ao redor dos dois homens enquanto brigavam. Os poderosos braços de Jack o sujeitavam até que a coisa malvada caiu em seus braços.

Mas ainda no momento que a coisa morria, o rosto delicado de Jack se desfigurou, seus olhos ardiam de maneira selvagem, algo tortuoso e louco.

"Ele os está matando", disse a estranha voz, "mas o estão destruindo. Devemos salvá-lo antes que seja tarde demais".

Seu coração falhou uma batida. Ela sabia que tudo isto era apenas um truque, e que não deveria prestar atenção… sem importar-se.

Entretanto… e se Jack realmente precisasse dela? Tudo dentro de Lark se opunha a permitir que esta coisa se mantivesse um segundo mais. Mas ao recordar a cara distorcida dele, o desespero em seus olhos, soube que não poderia deixá-lo sozinho. Não importava o quanto lhe custasse.

- Quem... O que, é você? E o que eram essas coisas que brigavam com ele?

"Meu nome é Xedda e sou um Espírito Passageiro. Aqueles com quem ele briga são os Escuros".

- São humanos? Pareciam homens, mas havia uma sensação de maldade ali, como se fossem algo mais. Algo pior.

“Só parcialmente. Escute filha, e direi o que são. O que nós somos. De onde viemos. E direi como o poderá salvá-lo”.

Lark escutava enquanto sentia que estava apanhada em um sonho, Xedda explicava à incrível historia de sua raça, de seres de energia imortal.

Tinham evoluído a partir de um gigantesco gás, centenas de anos luz no passado, e haviam se transformado, finalmente, em três raças distintas.

Os que eram como Xedda alimentavam-se de energia do meio ambiente do planeta. Outra, os Escuros, depredavam a raça da Xedda e absorviam sua força vital para ganhar forças. E uma terceira espécie, que agora se denominava Paladines, alimentava-se dos Escuros. Estes últimos formavam uma espécie de sociedade com o povo da Xedda, protegendo-se entre si e usando-se como isca para atrair os Escuros.

Mas quando seu planeta envelheceu, o sol ao redor do qual girava se transformou em um gigante vermelho que inchou e jogou labaredas ao céu e seu mundo tornou-se inabitável. As três raças estavam em perigo de extinção no momento que um grupo de alienígenas que respiravam metano chegou a seu planeta para observar como morriam da maneira mais horrorosa.

Ante o desespero, Xedda e suas irmãs conseguiram entrar nas mentes de alguns destes estrangeiros e os possuíram. Rapidamente os Escuros e os Paladines fizeram o mesmo.

Infelizmente, os hospedeiros não eram compatíveis, ou seja, quando todos estavam partindo do planeta que morria, as criaturas de energia procuraram novas espécies para possuir. Depois de tudo, os corpos físicos podiam usar ferramentas e equipes para protegerem-se, estas eram habilidades que as criaturas de energia tinham aprendido que necessitavam em forma urgente.

Pouco depois, por volta de dois mil anos antes do nascimento de Cristo, as criaturas e seus hóspedes descobriram o planeta Terra. Os seres de energia estavam felizes por encontrar humanos que eram mais compatíveis que seus atuais hóspedes, por isso começaram a possuir imediatamente as novas formas de vida.

Os Escuros logo descobriram que podiam valer-se da força da vida humana da mesma maneira que faziam com o povo da Xedda. Mas como eram imateriais, necessitavam hóspedes humanos para realizar suas matanças.

Por sua parte, os Paladines, usaram seus hóspedes para caçar os Escuros, da mesma maneira que sempre o tinham feito.

Os Espíritos Passageiros como Xedda continuavam ajudando os Paladines. Mas agora, faziam-no mantendo os hóspedes dos Paladines cordatos e estáveis, já que absorver a energia de um Passageiro Escuro causava um efeito negativo sobre a mente humana.

Apesar do risco, os hóspedes das criaturas perceberam que existiam vantagens em hospedar uma das raças de espíritos. Todos os Passageiros formaram uma relação simbiótica com seus hóspedes e deram a seus corpos humanos habilidades fantásticas, tais como força superior ou a habilidade de regenerar.

De qualquer maneira, encontrar esses sócios não foi algo fácil.

Por sorte, as criaturas de energia aprenderam a assumir formas físicas durante curtos períodos de tempo, geralmente a de algum pequeno animal, como um gato ou um cão. Outro Passageiro que já tivesse um hóspede humano os ajudaria a encontrar alguém apropriado. No caso de Lark, e de acordo com Xedda, também no de Jack, esse outro Passageiro tinha sido uma mulher mais velha, vestida de rosa.

A pergunta era se Lark desejava ser uma dessas formas simbióticas.

“Agora”, perguntou Xedda, quando terminou de responder a grande quantidade de perguntas de Lark, “vai ajudar-me?”.

E Lark, que recordava a loucura crescente nos olhos de Jack, soube que só havia uma resposta possível. “Sim”.

CAPÍTULO 2

Uma semana mais tarde

“Pare o automóvel aqui”, disse o espírito.

Lark freou e olhou através do pára-brisa do Ford para a rua escura. “Tem certeza, Xedda?”. A única luz que se manteve intacta na vereda mostrava janelas tampadas com tabuas, pilhas de lixo e paredes cheias de grafite, nada que lhe desse confiança. “Não estou gostando desse lugar”.

Ai, Deus, a quem tentava enganar? Era exatamente o tipo de lugar que Jack se dirigiria em sua santa missão de encontrar o assassino de sua irmã.

Olhou ao redor e chegou a ver a cintilação de luzes azuis que giravam provenientes da entrada do beco próximo. Seu coração veio parar na garganta.

“Ah, sim, ele está aqui”, murmurou Lark. “Suponho”.

Ajustou seu olhar para a luz que piscava, levou a Ford até o lugar vazio mais próximo e desligou o motor. Abriu com impaciência a porta do automóvel, saiu e tropeçou em algo que se esmagava debaixo dos saltos de seus sapatos. “Merda”. Lark saiu do lugar lamacento e fechou de um golpe a porta do automóvel, acionando o alarme através de seu chaveiro. “Espero que esteja gostando de tudo o que estou passando por você Jack”, grunhiu ela.

“Vamos te matar, policial bastardo de merda!”. O grito masculino fez com que voltasse seu olhar para o beco.

“Nem em sonho, filho da puta”, uma voz masculina grunhiu como resposta. Lark franziu o cenho. Parecia a voz de Jack, mas de uma maneira profunda e ensurdecedora que jamais havia escutado. “Eu não sou uma dessas mulheres indefesas que você gosta de atacar”.

Escutou o ruído de vidros que se partiam, mesclados com grunhidos masculinos e o raspar dos pés sobre o pavimento, nesse momento Lark começou a correr. Teve que se esquivar de garrafas e pedaços de metal retorcido enquanto se dirigia ao beco. Era de se esperar que ela e Xedda encontrassem Jack justamente no dia que ela havia decidido usar minissaia e saltos de 10 centímetros para trabalhar.

Enquanto patinava entre os dois edifícios quase de joelhos, a primeira coisa que viu foi a moto da polícia caída para um lado com o motor ainda ligado. Dois homens brigavam na frente da luz giratória da moto e trocavam golpes cruéis.

Apesar das circunstâncias, o coração de Lark saltou. Finalmente e depois de mais de uma semana de busca infrutífera, encontrara Jack Ramsey.

Logo ela o olhou mais de perto. “Por Deus, Jack!”, murmurou ela, “Que diabos tem feito a você mesmo?”.

Pelo menos o ser que o havia possuído não havia modificado esse corpo poderoso. Continuava sendo o maior e maldito policial motorizado que Lark jamais viu. Vestia-se como em uma de suas estranhas fantasias com botas lustrosas de motociclista até os joelhos. Seus bíceps contraídos sobressaiam-se das mangas curtas da camisa de seu uniforme ao lançar um golpe atrás do outro contra seu oponente. Seus músculos trabalhavam em suas amplas costas debaixo de sua fina camisa azul, e suas coxas se atavam com cada movimento de seu peso, em cada golpe.

O rosto debaixo de seu capacete estava mais magro do que há seis meses e havia marcas profundas debaixo de suas maçãs do rosto. A ampla boca estava com linhas de amargura e sofrimento por debaixo de seu espesso bigode. O assassinato de sua irmã o tinha envelhecido. Lark quase podia sentir a dor que carcomia sua alma.

Mas o que a fez sentir um calafrio foi a fria e brutal decisão que ardia em seus profundos olhos negros. Este não era o amante que ria e com quem ela desejava casar-se. Este homem era um vingador instintivo que desejava destruir a si mesmo e aos que caçava.

O objetivo atual de todo esse ódio sagrado era alguém tão grande e poderoso como ele mesmo, apesar da barriga de bêbado que se sobressaía por cima da enorme fivela de prata do cinturão do homem.

A primeira vista, parecia-se com qualquer outro caipira assassino. Seu cabelo emaranhado e gordurento sobre seus ombros de touro e seu bramido mostrava que estavam faltando alguns dentes.

Mas quando Lark pôde ver seu olhar, por um instante, sob a luz estroboscópica da moto, deu-se conta de que era algo pior, muito pior que o valentão rude que parecia ser. Havia mais que maldade e crueldade nesses olhos injetados de sangue. Eram perversos, uma perversidade tão profunda e estranha que tinha deixado de ser humano.

Tal qual como ela e Ramsey, o assassino estava possuído. Mas a diferença entre eles, não havia nada nem remotamente próximo ao bem no que fora que se colocou dentro de sua mente.

“Devemos ajudar à moça”, sussurrou Xedda.

“Que moça?”. Perguntou Lark, apartando seus olhos da briga.

“Ali”, disse o espírito, olhando para uma lastimosa figura estirada no chão perto da moto.

Era evidente por que Lark não a tinha visto. Parecia um montão de roupas velhas.

“Que diabos fez isso com ela?” Lark correu para a moça, mas parou quando se aproximou o suficiente para ver a vítima com claridade. A palma da mão cheia de sangue da mulher estava por cima de seus seios e seus jeans arrancados até quase os pés. As duas metades de seu sutiã abertas sobre seu peito, como se o assassino o tivesse rasgado entre seus seios. Algo escuro e úmido brilhava sobre suas coxas nuas. O estômago de Lark se revoltou quando pôde ver que era sangue.

Apoiou-se sobre um joelho ao lado da mulher e viu, ao lado da cabeça, um objeto no piso que brilhava entre seu cabelo emaranhado. Uma faca.

“Jack o deteve antes que ele pudesse acabar com ela”, sussurrou Xedda. “Mas está à beira da morte”.

“O que posso fazer?”. Lark umedeceu seus lábios secos, quase sem prestar atenção ao terrível golpe de um corpo jogado contra a parede de tijolos em algum lugar do beco. “Nem sequer tenho um estojo de primeiro socorros!”.

Lark pôde sentir que causava graça ao espírito. “Não precisa. Somente toque-a. Eu farei o resto”.

Lark sentiu outro golpe nervoso em seu coração. Doerá? Perguntou-se. Ao ver o sangue, afastou sua preocupação. Alargou uma mão tremente e tocou o rosto pálido da vítima.

Sua pele estava fria apesar do calor da noite de verão. Estava em um estado traumático. Não tinham muito tempo. Bem, faça-o, Lark disse em pensamento ao espírito.

Algo… se abriu em seu interior. De repente, parecia que Lark entrava na mente da mulher e sentiu um frio gelado e entumecedor em seus braços e pernas que subia para seu coração. Brigou contra seu instinto de separar-se. “O que… o que é isso?”.

“A morte”, disse o espírito. “Mas não a levará. Não o permitiremos”.

Whoom!

A energia saiu rugindo do corpo de Lark em uma corrente que queimava. Como se fossem a mesma pessoa, ela e a vítima gritaram, arquearam as costas, lançaram seus braços para cima abrindo-os, enquanto Xedda vertia magia no corpo golpeado e despedaçado da moça, fazendo com que curasse a si mesmo com uma velocidade mística.

E trazendo-a novamente à vida.

Logo tudo terminou, e Lark caiu sobre o chão ao lado da mulher que ela tinha salvado, enjoada, fervendo e feliz. Jamais tinha experimentado nada parecido. “Oooh” sussurrou. “Isso sim que foi como uma sobrecarga!”.

“O que…?”, murmurou a moça. “O que aconteceu?”. De repente, Lark soube que seu nome era Carolyn Jennings. Tinha vindo à vizinhança procurar uma erva para seu noivo e tinha terminado sendo atacada por… algo que parecia um homem, mas não o era.

“Fica quieta”, ordenou Lark. “Descansa”.

“Estão brigando”, disse Carolyn tratando de levantar-se penosamente. “O policial e… oh, devo sair daqui. Eles…”

De jeito nenhum, sentindo o que devia fazer, Lark estendeu sua mão trêmula e tocou o rosto de Carolyn. “Dorme agora”, murmurou. “Não permitiremos que nada te machuque”.

Esta vez a força que saía de seus dedos era fresca e tranqüilizadora. Os olhos da moça piscaram e se fecharam, seu corpo caindo para trás.

“Posso atenuar suas lembranças do que aconteceu”, disse Xedda. “Fazê-los menos vívidos, tirar o contato que teve com o Escuro Passageiro de Billy Simpson. Será o melhor”.

Lark franziu o cenho. “Billy Simpson?”.

“Simpson é o homem com o que Jack está brigando. Um sádico assassino, inclusive antes de permitir ser possuído por um dos Escuros. Se Jack não o tivesse detido, Billy teria matado à moça para que seu Passageiro se alimentasse da força vital dela”.

Ela fez uma careta. “Sim, isso seria o tipo de coisa que seria melhor não recordar. Faça-o”.

Novamente, o espírito deslizou para dentro da mente de Carolyn. Enquanto ela trabalhava, um ruído, que mais parecia um trovão atraiu a atenção de Lark. Seu coração deu um salto.

Simpson tinha jogado Jack contra um contêiner de metal, com tanta força, que o aço afundou sob o peso do corpo do oficial. Seu amante caiu sobre seus quatro membros, aturdido.

“Ah, sim, já está morto filho de puta!” Grunhiu Simpson, levantando ambos os punhos como martelos sobre a cabeça do oficial, com a evidente intenção de esmagá-los sobre ele.

Em um segundo, Jack estava de joelhos. No seguinte, girou e mandou uma patada com sua bota que cortou as panturrilhas de Simpson, cortando as pernas e as arrancando. Quando o homem imenso caiu com um uivo de surpresa, o policial saltou e parou. Pegou Simpson pela grande fivela de seu cinturão, levantou-o do chão e o jogou contra a parede de tijolos.

Lark piscou. O espírito que o havia possuído deveria tê-lo transformado em um Superman, esse caipira certamente pesava umas 100 quilos.

Antes de Simpson recuperar-se, seu amante correu para frente e lhe deu um murro no rosto. O impacto investiu a cabeça do valentão contra a parede atrás dele. O tijolo rangeu e se rompeu. Jack impactou outros dois golpes em sua barriga de bêbado, enviando-o contra a parede.

“Jesus!”, Lark inspirou, “O que Jack permitiu entrar em sua mente”?!

“Um Paladín, um espírito de caça guardião”, disse Xedda. “Permite que ele se torne muito mais forte que um humano, sem mencionar que é quase invencível”.

Com um rugido, Simpson saiu da parede, deixando a forma de um homem marcada no tijolo quebrado e golpeou o rosto do Jack com seu punho. O policial saiu voando, golpeou o chão com suas costas, se deslocando quase 2 metros pelo beco.

“Infelizmente, Simpson é tão poderoso quanto ele”, disse Xedda.

Lark sentiu que o medo lhe aferrava o coração. “Não posso ficar simplesmente parada aqui. O que podemos fazer para ajudá-lo?”

“Nada, pelo menos por agora. Meus poderes são estritamente mentais, não possuímos esse tipo de força física. Se tiver a oportunidade, o Passageiro Escuro de Simpson se alimentará de nós duas. Logo usará o poder que nossas vidas lhe darão para matar Jack”.

Lark mordeu o lábio enquanto cada parte dela se negava a ficar parada enquanto o homem que ela amava brigava por sua vida. Infelizmente, parecia que se tentasse algo, só daria ao inimigo outra arma. “Bem, desta vez vamos deixar assim como está”.

“Agora”, grunhiu Simpson. “Vou alimentar-me!” Jogou-se pelo ar e aterrissou direto sobre o policial.

“Jesus!” Disse Lark, parada olhando, sem poder ajudar, como os dois homens se golpeavam.

Era como um borrão de movimentos. De repente, Jack estava em cima de Simpson, golpeando-o com o punho repetidamente. Sobre o rosto do homem, seu musculoso braço trabalhava como um pistão. “Acaba com ele”, disse Xedda com voz orgulhosa. “Acabe logo”.

O policial levantou e jogou Simpson para acima e o fez girar. Antes que o grandão pudesse escapar, Jack deu uma chave de braço ao redor de sua cabeça. “Agora”, grunhiu o policial. “Veremos quem vai se alimentar!”

“Mexa-se, filho de puta!” Simpson gritou e se esperneou dentro dos braços de Jack, mas o policial continuou a imobilizá-lo apesar de seus movimentos frenéticos. “Sai de cima!”.

“Nem pense”, grunhiu Jack. “Pagará pelo que fez a Heather!”

Lark olhava assombrada. Ai, Deus! Esse era o homem que assassinou a irmã do Jack?

“Nãoooo!”, gritou o assassino. Um fôlego vermelho, com uma fumaça brilhante começou a sair de seus olhos e boca. Jack inalou, absorvendo a fumaça, bebendo-a. Seus próprios olhos flamejaram de brilhante carmesim enquanto seu rosto se desfigurava em espantoso triunfo.

Lark recuperou o fôlego. Isto é o que vi em minhas visões!

Enquanto olhava, sem sequer atrever-se a respirar, Simpson parecia encolher-se, transformando-se de um colossal super humano em nada mais que um gordinho trombadinha.

“Isso foi apenas um aperitivo”, grunhiu-lhe Jack ao ouvido do assassino, com uma voz ainda mais profunda, mais áspera e mais

desagradável do que há alguns minutos. Era quase impossível de reconhecer. “Agora, isso é por Heather”. Apertou mais ainda seus braços na cabeça de Simpson. “E por todas as outras mulheres que matou e violentou filho da puta doente”.

“Ele perdeu o controle. Vai matar ao Simpson”, disse Xedda com urgência. “Detenha-o!”.

CAPÍTULO 3

"Eu?". O coração de Lark começou a pulsar com força. Estava com a boca seca de medo, olhou para seu amante que se preparava para quebrar o pescoço de Simpson como se fosse um pacote de macarrão. "Como?"

"Fale com ele", disse o espírito. "Vai, depressa!"

Xedda tinha razão. Não podia ficar parada e deixar que Jack o matasse. Iria destruí-lo em todos os sentidos. "Basta!" Lark começou a caminhar pelo beco ao mesmo tempo em que os bíceps dele se rendiam, as cordas nesses braços poderosos trabalhavam enquanto ele sustentava a cabeça de Simpson e se preparava para dar o puxão. "Jack, que demônios acredita estar fazendo?", gritou ela com toda a fria autoridade que pôde juntar.

Ele levantou o olhar, surpreso ao escutar sua voz. Seus olhos brilhavam vermelhos e demoníacos fazendo o sangue de Lark congelar nas veias.

"Lark?". "Que raios está fazendo aqui?". Olhando-a, ficou boquiaberto, quase humano novamente. "Jesus, tem um Espírito Passageiro! Por que, no nome de Deus, permitiu que essa coisa se metesse em sua cabeça?".

"Para ajudá-lo, Jack", disse Lark de maneira cortante. "E está precisando. Maldição solte-o. É um policial, não um assassino!".

"Ele matou Heather". Jack o prendeu com mais força. "Sem mencionar às outras quatro mulheres, mais as seis que violou antes de permitir que os Passageiros Escuros o possuíssem. Se houver alguém que merece morrer, é ele".

"É possível, mas como explicará que quebrou seu pescoço?", exigiu ela. "Se o matar, você é que será julgado por assassinato. Heather iria querer isso?".

Mostrou seus dentes em um grunhido enquanto seguia com o homem entre suas mãos. A cabeça de Simpson caiu para um lado. Ter perdido seu Passageiro o tinha deixado sem forças ou o policial o havia de algum jeito, deixado inconsciente. O rosto de Jack se endureceu ao aferrar-se ainda mais forte ao homem. "Talvez seja melhor que eu vá para cadeia".

"Não!". Ela saltou para frente e o pegou por um de seus largos ombros. "Jack não te atreva a me fazer isso! Eu te amo! Não quero te perder".

Ele a olhou. Ela quase retrocedeu ante o brilho quente em seus olhos, mas se conteve a tempo. Se ele a rechaçava agora, estaria perdido. "Já quase nem me conhece. Não tem idéia no que me transformei ou o que tenho feito".

"Conheço o que importa. Sei que é um homem decente que amava a sua irmã tanto que aceitou algo estranho em sua mente para fazer justiça

com seu assassino. Sei que o perseguiu até encontrá-lo, que o feriu e matou a coisa que habitava seu corpo. Isso é suficiente, Jack. Permite que o sistema faça seu trabalho”.

“O sistema”. Ele se burlou da palavra. “Tudo o que se precisa é um advogado desonesto e um jurado crédulo e ele estará livre na rua matando novamente. A única forma que o resto do mundo estará salvo é se ele morrer”.

“Eu posso arrancar dele uma confissão completa, até a localização de todos os corpos”, disse Xedda “Johnny Cochran não poderá tirá-lo da cadeia”.

Rapidamente Lark transmitiu o que o espírito havia dito. “Jack, assim permitirá que todas as famílias possam terminar com isso. Todos poderão enfrentá-lo na corte e ter certeza que ele pagará por seus crimes. Não merecem essa satisfação depois de tudo o que sofreram?”.

Ele a olhou. Enquanto ela o observava, com a tensão da esperança, sua máscara fria se rompeu. Abriu seus braços e deixou que Simpson caísse ao chão em uma pilha sangrenta sobre o asfalto. “Tem razão”, disse ele, sua voz de repente esgotada. “Eles têm tanto direito como eu de vê-lo receber a pena de morte”.

“Graças a Deus!”. Lark caminhou ao redor de Simpson e estendeu seus braços para abraçar Jack, com toda a sua força, seu corpo quente e transpirado. Fechou os olhos aliviada. “Não sei o que teria feito se…”.

Por um momento ficou calado. Logo com um baixo bramido de desejo fechou suas poderosas mãos ao redor da cintura dela e a levantou no ar.

Ela abriu de repente os olhos quando ele a arrastou com força contra ele.

Surpreendida, Lark olhou para Jack que tinha um olhar quente. Maldição havia esquecido como ele era grande, com bíceps do tamanho de sua cabeça e o peito forte e largo que ia estreitando para os quadris. Nesta forma, sentia-o como se fosse aço quente grudado a ela.

Aço quente faminto.

Durante um longo momento a olhou como recordando cada pedaçinho dela. Logo seus lábios se curvaram em um sorriso de lobo e a beijou, sua boca estava quente e aberta para ela, sua língua se metia entre seus lábios para excitá-la e acariciá-la.

Com um grunhido surdo e faminto, Lark levantou seus braços e os envolveu no pescoço dele novamente. O capacete que havia colocado estava frio e suave quando tomou a parte de atrás da cabeça. Deus tinha passado tanto tempo... Havia sentido tantas saudades!

Podia sentir que seu corpo despertava a nata derramando-se entre suas coxas. A julgar pela ereção que sentia contra seu ventre, Jack estava tão duro que seria invejado por um cavalo.

Finalmente ele se afastou para olhá-la. Seu olhar era selvagem e sensual. “A verdade é que tenho ainda toda essa energia para queimar. Você gostaria de me dar uma mão com isso?”.

Lark sentiu que seus mamilos se endureciam, reagindo ante a demanda de seu olhar.

“O que te parece, Lark?”, ronronou. “Acredita que poderá me domesticar?”.

Ela sorriu, secamente. “Nem com um chicote e uma cadeira”.

Jack riu com um som baixo e escuro. “Eu adoro uma mulher que conhece suas limitações”, disse ele, para logo levantar uma mão ensangüentada e lhe acariciar a bochecha. “Mas pense. Não seria divertido tentá-lo?”.

“Será melhor que faça mais que uma tentativa, Lark”, disse Xedda, de repente. “Ele precisa de nós ”.

Não tanto como eu preciso dele.

Um dedo de Jack deslizou para baixo e roçou a ponta de seus seios. Os olhos dela se fecharam.

“Isto é grave”, insistiu Xedda, mesmo quando Lark gemia enquanto ele passava um dedo por um mamilo. “O Passageiro Escuro de Simpson não é o único que Jack sugou nos últimos meses. Houve pelo menos outros três, de fato três é muito. Você viu o quanto ele esteve perto de matar Simpson. Se não nos unirmos a ele fisicamente, ancorá-lo, a próxima vez que tentar absorver um Passageiro Escuro, poderá ser seu fim. E se transformará em um perigo tão grande como eles”.

Lark olhou Ramsey com seus enormes olhos marrom e seus lábios polpudos abertos. Havia algo felino e delicado em seu rosto de ossos finos, ampliado pelo cabelo curto e escuro que deixava descoberto a maior parte de seu pescoço. Ao contrário, seu corpo possuía curvas opulentas com seios generosos, uma cintura estreita e quadris voluptuosos. Ele sabia que ela se preocupava com os cinco quilos que ela teimava em querer emagrecer, mas para ele ela era perfeita, uma comida sensual que desejava provar.

Deus! De repente estava morto de fome. Havia passado muitos meses desde a última vez que a tinha beijado no lugar pequeno de sua coxa direita, desde que havia experimentado a rica nata entre suas coxas. Queria pô-la contra a parede de tijolos atrás dela, levantar sua pequena e curta saia e penetrá-la com força.

Acalme-se moço, disse-se a si mesmo. Cada vez que absorvia um Passageiro Escuro sentia um sabor desagradável em seu apetite. Esta noite era pior que nunca.

Imagens giravam em sua mente: apertar o corpo exuberante de Lark sob o seu, raspar seus rosados mamilos eretos com seus dentes, lambê-la e chupá-la até que suplicasse que a comesse com largas investidas que ele

tanto desejava. Saiu um uivo de sua garganta, moveu-se em suas botas enquanto a fome se agitava nele.

Jack? Jack precisa escutar! A voz conhecida de seu Paladín falou em sua mente, mas ele a ignorou, não desejava pensar em outra coisa que não fosse possuí-la.

Logo a urgência na voz de Gav penetrou através da névoa de desejo em sua mente. “Precisamos nos unir com ela e seu Passageiro”, disse o Paladín. “É muito forte para mim, moço. Não posso te sustentar sozinho”.

Diabos, ele já sabia isso. Quase havia rompido o pescoço gordo de Simpson quando viu a lembrança do bastardo ao assassinar a Heather. Nem sequer as ordens desesperadas de Gav para que parasse tinham sido suficientes. Estava seguro que ninguém mais que Lark pudesse chegar a ele.

O Paladín tinha razão, Jack pôde dar-se conta. Necessitava da ajuda de Lark para manter o controle.

Mas seriam ela e seu Passageiro suficientemente forte para ancorá-lo da próxima vez que ele absorvesse um Escuro? Ele havia se encontrado com dois Espíritos Mulheres nos últimos seis meses, mas os dois se retiraram ao tentar uma união, por medo que ele pudesse arrastá-los a loucura. Provavelmente tinham razão.

Esperava que ao destruir o assassino de sua irmã saciaria os demônios que os Espíritos Passageiros havia sentido, mas não foi assim. Ao contrário, sua fome de vingança havia crescido ainda mais.

Estava se transformando em um monstro. Agora até Gav o temia.

Ao olhar os olhos escuros e suaves de Lark, duvidou que ela tivesse força para tirá-lo do abismo. Ela era muito… branda, muito tenra para a escuridão que brigava por devorá-lo.

Pior ainda, o que aconteceria se ela tentasse ajuda-lo e ele acabasse destruindo-a?

Ela merecia coisa melhor.

“Você também”, disse a voz de Gav, brevemente. “Sendo ela a única esperança que tem, será melhor que confie que ela possa fazer o trabalho. Porque se não puder, eu mesmo terei que te matar para romper a união entre nós. Você está me infectando com a escuridão e não posso permitir. Ou nos transformaremos em um monstro tão terrível como os que lutamos”.

Lark observava enquanto Jack chamava um patrulheiro para levar Simpson para a cadeia do condado e uma ambulância para atender à vítima do assassino. Xedda tinha curado as feridas mais graves de Carolyn, mas o espírito havia deixado de propósito, muitos dos machucados superficiais. Sem essa prova de violência, Simpson poderia argumentar que o que tinha feito à garota era de comum acordo.

Logo seria a vez do assassino.

Seguindo as instruções da Xedda, Lark caminhou até o corpo inconsciente do valentão e se agachou para apoiar seus dedos sobre sua cabeça. Sentiu a ardente corrente de energia enquanto o espírito se metia na mente dele e trabalhava semeando compulsões.

Por que Jack não podia fazer isto? Perguntou a ela.

"O Paladín lhe dá grande força física, mas não habilidades psíquicas", contou-lhe Xedda, ao passar, enquanto lutava para impor-se sobre o assassino.

Enquanto o espírito trabalhava, Lark começou a sentir a mente de Simpson através de sua conexão. Era como estar metida em um ninho de vermes. Ela tremeu de repulsão. A crueldade dos pensamentos do homem, suas fantasias perversas, sua absoluta e doente maldade a fez tremer até o mais profundo de sua alma.

No momento que Xedda terminou, Lark se afastou, sentindo que havia sentido algo perverso. "Agora vejo por que quer matar este bastardo asqueroso", disse a Jack, que estava agachado junto a Carolyn, tomando seu pulso. A moça seguia dormindo, profundamente sob o feitiço da Xedda.

"Sim. Com sorte, poderemos fazer com que receba a pena de morte", disse Jack franzindo a sobrancelha ao olhar ao assassino que estava inconsciente. "Não quero me arriscar que saia da prisão".

"Xedda assegurou-se de que ele dissesse aos detetives o local onde se desfazia dos corpos, que isso serviria para ajudá-lo", disse-lhe Lark.

"Bem". Ele parou, lembrando-a novamente de como ele era malditamente grande. "Dá-te conta de que é testemunha?", disse ele. "Terá que dar testemunho do que viu esta noite".

Ela fez uma careta de dor. "O que digo? Estou certa que não posso lhes contar a verdade".

Jack sorriu levemente. "É obvio que pode, só que não toda a verdade. Descreva a briga, mas não as partes sobrenaturais". Ele se encolheu os ombros. "Isso é o que sempre faço".

"E o que diz do resto?". Lark fez um gesto para o tijolo quebrado. "Dois tipos normais em uma briga não poderia ter produzido tantos estragos. E há muito mais sangue ao redor de Carolyn do que se espera para o tipo de feridas que tem".

"Se combinarmos nossos poderes", disse Xedda, "Poderíamos limpar a cena um pouco".

Lark transmitiu a sugestão a Jack. "Sim". Ele assentiu pensativo, logo encolheu os ombros. "Poderei fazer algo com toda a energia que absorvi do Passageiro de Simpson. Gav e eu não podemos fazer nada com ela, mas é outra história com seu Espírito Passageiro".

Estendeu-lhe sua grande mão para ela. Ela a pegou automaticamente. E ficou sem fôlego ante a fome masculina que sentiu fervendo em seu tenso controle. Maldição pensou ela nervosamente.

Ela podia sentir o abatimento da Xedda ainda quando lançou um feitiço para limpar a maior parte do sangue, reparar os tijolos quebrados e o aço torcido. “Sua mente é mais forte do que esperava”, disse o espírito.

Acredita que possamos nos unir a ele e dar a âncora que mencionou?

“Não sei. Talvez seja muito para mim”.

Maldição pensou Lark, e seu coração se afundou. Isso não era o que ela queria escutar.

CAPÍTULO 4

Era mais de meia-noite quando Lark foi para sua casa. Havia passado horas respondendo as perguntas dos detetives e dando sua declaração. Deveria estar cambaleando-se de cansada.

E o tivesse estado se não fora pelo fato de que Jack ia com sua grande motocicleta atrás dela. Sabia que quando ambos chegassem à cama, dormir era a ultima coisa no que pensariam. Pelo menos, se guiava pela maneira gentil que ele a havia tratado sempre que estavam pertos.

Sentia que a umidade se acumulava entre suas coxas ao pensar em estar com ele novamente, algo a intranqüilizava. Este tema da ancoragem tinha todas as características de não ser algo bom. Muita coisa estava acontecendo e ela não estava muito segura de entender o que se supunha que devia fazer.

Não era para surpreender-se, dado que quase todo o relacionado com os Passageiros era incompreensível, ilógico ou decididamente fantástico.

As luzes azuis relampejaram por seu espelho retrovisor. Surpreendida, olhou para cima e viu que Jack ia encostado ao seu pára-choque. Deu uma volta ao redor de seu automóvel e ficou a sua mesma altura.

Quando Lark o olhou, ele fez um gesto para o caminho a frente deles, logo acelerou e saiu rugindo diante dela.

Ela piscou pelas luzes traseiras dele. "Está fazendo que me detenha um tempo". Um leve sorriso cruzou por seus lábios. "Por quê? O que teria em mente?".

Enquanto Lark olhava, as luzes traseiras da moto viraram por uma rua de terra entre umas árvores. Sorrindo maliciosamente, ela o seguiu e levantou uma sobrancelha quando viu um sinal de caminho sem saída.

Evidentemente Jack já tinha planejado tudo a respeito deste pequeno lugar.

Foram para uma curva no caminho. Lark sorriu no ato quando se deu conta de que estariam ocultos de qualquer automóvel. Estava preparada para qualquer travessura que Jack tivesse em mente.

Imaginava do que se trataria. Ela havia confessado uma fantasia meio pervertida neste sentido, alguns meses atrás, em uma noite que tinham tomado uma garrafa de um riquíssimo vinho tinto. Jack ficou surpreso, mas não muito empolgado. Havia-lhe dito que a idéia lhe soava como uma grande forma de perder seu trabalho.

Lark podia sentir agora como Xedda se divertia. Não se preocupe. Vou me assegurar que ninguém os veja.

Ela riu e abriu o primeiro botão da blusa de seda branca. "Que amiga!". Olhou para baixo e decidiu que precisava mostrar mais a fenda de seus seios e desabotoou outros dois botões.

Lark levantou a vista bem a tempo para ver o sinal de Jack. Parou e desligou o motor do Ford, olhando ansiosa como ele apagava as luzes azuis, baixava o suporte e desmontava. As luzes dianteiras dela iluminavam seu corpo musculoso enquanto ele caminhava lentamente para ela, pavoneando-se, com uma lanterna sobre seu ombro.

Antes de ir para casa, ele tinha tomado uma ducha no quarto do escritório do oficial e trocou seu uniforme por um limpo. Agora parecia a representação da autoridade pulcra enquanto ela baixava o guichê e o olhava com seus mais inocentes olhos. “Qual é o problema, oficial?”.

Jack enfocou a lanterna sobre seu rosto e sobre o decote que ela tinha descoberto ao abrir os botões. “Saia do automóvel, senhora”, grunhiu ele.

“Mas, oficial, o que fiz?”. Lark ronronou obediente abrindo a porta enquanto ele dava um passo para trás. Saiu, sabendo perfeitamente que a saia curta havia subido, mostrando toda a perna até o meio. Pela forma que a olhava, Jack também havia percebido.

Ela olhou de esguelha para o meio das pernas dele. Sim, já estava muito duro e parecia ter o dobro do comprimento. Lark umedeceu os lábios.

“Fique em posição”, grunhiu ele.

Ela se fez de surpreendida. “Mas eu não fiz nada!”.

“Você sabe muito bem o que fez”, disse Jack com voz áspera e fogosa. “Agora dê a volta, abra os pés e ponha as mãos sobre o capô do automóvel”.

Lark engoliu e obedeceu, agachando-se para pôr suas mãos sobre o quente aço.

Ele se aproximou por trás, agachou-se e disse com voz apagada ao ouvido: “Abra as pernas”. Seus mamilos endureceram.

“Mais”, ronronou ele. “Quero-as bem abertas para mim”.

Ela fez o que lhe ordenava abrindo amplamente suas pernas. Podia sentir a nata derramando-se entre suas coxas.

“Muito bem. Agora me deixe ver o que tem”. As amplas e grandes mãos se deslizaram por seus braços, esfregando a seda das mangas contra sua pele. Ele se aproximou e se agachou sobre ela até que seus quadris se apoiaram contra seu traseiro. A dura protuberância de sua ereção pressionou entre suas nádegas enquanto ele a pegava pela cintura com suas grandes e cálidas mãos. Ao deslizá-las para cima por suas sensíveis costelas, Lark fechou os olhos.

Sem perder a oportunidade, colocou suas mãos sobre seus seios. Os olhos dela se abriram arregalados enquanto ele os apertava atrevidamente, raspando seus dedos sobre seus mamilos endurecidos. Lambeu os lábios e recordou sua parte. “O… que demônios acredita que está fazendo?”.

Jack largou uma escura e masculina gargalhada. “Oras, foi você que se desabotoou a camisa até o umbigo. Pensei que talvez acreditasse que podia salvar-se de uma multa mostrando seu decote”. Ele baixou a cabeça até a

altura de seu ouvido e respirando contra ele disse: “Mas receio que precisará mais do que isso”.

Com habilidade, ele enganchou seus dedos nas taças do sutiã e puxou-as para baixo. Seus mamilos saltaram livres ao quente ar do verão.

“Bonitos”, disse ele sordidamente, baixando ainda mais o sutiã até que se enganchou debaixo de seus seios, empurrando-os para cima e unindo-os. “Eu adoro uma mulher veloz, tem tetas deliciosas”. Tomou ambos os lados de sua blusa e puxou. Os botões saíram voando.

“Oficial!”, ofegou ela, sentindo o fogo de seus olhos enquanto estudava sua carne nua. Longos dedos acariciaram seus mamilos sobressalentes e a fizeram sentir ondas de prazer. Delicadamente, ele tomou as pontas duras entre os dedos de cada mão e as apertou, retorceu, tiritou, produzindo quantidades de sensações prazerosas em seus seios. Ela se moveu na jaula de seus braços.

“Sensíveis” comentou ele. “Bem. Agora me deixe ver que mais tem”.

Lark gemeu em sinal de protesto enquanto ele soltava seus doloridos seios e se ajoelhava detrás dela. Suas grandes mãos tomaram seus delicados tornozelos e logo começaram a subir ao longo de suas pernas.

“Você… não deveria estar fazendo isto”, conseguiu dizer.

“Certamente que não, mas há algo com respeito a esta curta saia que me faz querer…” pegou seu traseiro e o apertou. “… saber o que há por baixo, senhora. Agachou-se para frente. Ela sentiu como a roçava o frio do casco e logo sua língua deslizando-se descaradamente para cima de sua coxa, antes de tomar uma de suas nádegas em uma suave dentada.

Lark se retorceu.

Uma grande mão quente lhe tocou a parte interna da coxa enquanto colocava seu dedo através da entreperna de sua calcinha. “Mas, senhorita Anderson, sua calcinha está úmida! Se for o que eu estou pensando, parece que havê-la detido a excitou”.

“Nãoooo”. Sim. Deus, sim. Ela fechou os olhos e gemeu.

“Eu considero que isto mereça uma investigação mais profunda”. Antes que ela pudesse mover-se, ele tomou a frágil seda com ambos os punhos e a rasgou. Lark deu um pulo de surpresa quando suas calcinhas caíram de seu corpo.

“O que você pensa que está fazendo?”, gemeu ela, olhando para trás e ver como ele sustentava o tecido rasgado contra seu nariz.

Cheirando profundamente, sentindo a essência de sua paixão, antes de colocá-la em seu bolso. “Simplesmente arrecadando evidências. E agora…”. Ele a pegou pelo traseiro com suas grandes mãos e abriu suas magras nádegas. “Vejamos que mais podemos encontrar”.

Lark conteve o fôlego enquanto ele se apoiava e lambia longamente os flancos de sua concha. “Tal como tinha pensado”, disse sordidamente.

"Cremoso e quente". Um comprido e grosso dedo deslizou entre os grandes lábios até encontrar sua tenra abertura. Ela inspirou profundamente à medida que ele entrava. "Está apertadaaaa". Ele colocou seu dedo até o nódulo, escorregando pelo espesso suco que a enchia. Tirou-o e voltou a colocar mais profundamente, esta vez adicionando um segundo dedo. Abriu-os como as folhas de uma tesoura, virou seus punhos e tocou a ponta endurecida do clitóris.

"Deus, Jack!". Lark gemeu e ofegou. "Isso é muito bom".

"Siiimmm". Bombeou profundo novamente. "Ai meu bem, vai passar por um momento duro". Logo tirou sua mão. "Mas não ainda".

Parou-se. De forma instintiva, Lark arqueou as costas, passando seu traseiro contra ele, sentindo a comprida grossura de sua verga que pulsava contra o zíper da calça. "Jack, por favor," gemeu ela.

"Ainda não". Ele pegou um de seus braços e o levou atrás dela. Ela sentiu algo frio fechar-se ao redor de dele com um clique. Ao tomar o outro braço, deu-se conta, que ele a estava algemando.

"Jack…", choramingou ela grosseiramente excitada.

"Sou o oficial Ramsey para você", respondeu com um grunhido. "E não, não vou te comer agora. Faz seis meses que não o faço e preciso ir pouco a pouco". A deu volta por um ombro. Uma das comissuras de sua formosa boca se levantou em um sorriso escuro que continha mais que um toque de brincadeira. "Porque do contrário, não poderei te brindar com a longa e devastadora fodida que você merece". Os olhos brilhantes do Jack se esgotaram. "Fique de joelhos". Ele levou a mão a sua braguilha.

Assombrada, tremendo, Lark caiu de joelhos sobre a rua de terra bem compactada e dura. Nem sequer pensou um segundo em suas caras meias. Tudo o que importava era ver como essas mãos desabotoavam as calças.

Com sua pistola ainda no cinturão, Jack procurou e liberou sua imensa verga pela abertura de suas calças. Ao saltar para ela, quase tão grossa como seu punho. Ela engoliu seco.

Ele se adiantou, pondo cada um de seus pés com botas de cada lado das coxas dela. Passou-lhe uma mão pelo cabelo, tomou a base de sua verga com a outra mão e a levou para seus lábios. "Abra a boca", grunhiu Jack. "Vou fazer minha primeira descarga por sua garganta".

Com um gemido de desejo, ela se apoiou para frente e a tomou profundamente.

Enquanto a boca suave e úmida de Lark se fechava sobre sua verga, Jack pensou no que poderia fazer para não chegar ao clímax nesse mesmo momento. Fazia muito tempo que não a tocava.

Tudo o que tinha feito durante meses tinha sido seguir seu instinto compulsivo de encontrar o assassino de Heather. Bom, já o tinha feito. Jack se sentia livre, finalmente. Livre para voltar a tocar Lark.

E não tinha a menor intenção de pensar sobre a escuridão que o tinha abatido ou inclusive na ameaça de Gav de matá-lo se não pudesse voltar a controlar-se. Se este era todo o tempo que teria com ela, aproveitaria ao máximo. Ele a protegeu quando foi preciso, mas agora precisava disto. Havia ganhado. Deus! Sentia-se tão malditamente maravilhoso, a maneira com que ela chupava a cabeça de sua verga com compridos e ansiosos puxões que faziam com que suas bolas se franzissem. Deu-lhe sua boca como jamais o tinha feito antes. Cada lambida, dentada e chupada eram quentes e exigentes, enchiam-no de um prazer ardente. Enlouquecido, encontrou-se de repente fodendo a boca do Lark em curtas e deliciosas penetrações.

Jack estremeceu, a fome apertava sua mente e olhá-la ajoelhada na terra aumentava essa fome.

Jamais a tinha dominado desta maneira, nem tinha querido. Mas agora, a escuridão que crescia nele o exigia, exigia que a fodesse e que a marcasse como sua.

O que o surpreendia era a forma com que ela respondia, submetendo-se com vontades, como se o ato desse resposta a algum desejo oculto dela também.

Gemeu e puxou com mais força seu cabelo e a atraiu, sentindo que todo seu pau entrava na boca dela, como se o tragasse. Um prazer selvagem entrou por sua verga dolorida e suas bolas se esticaram.

Logo, com uma última e forte sucção, ela o levou a beira do abismo. Jack uivou seu prazer e se endureceu, lançando seu sêmen dentro de sua garganta.

Geralmente, um orgasmo desta intensidade teria acabado com ele por essa noite. Mas esse era o velho e meramente humano Jack. Este Jack, o Jack Paladín, ainda fervia com escuras energias.

E não tinha tomado o suficiente de Lark.

Ela tinha engolido todo seu sêmen e seguia chupando sua verga que agora se abrandava; ele a pegou baixo dos braços e a levantou do chão. Lark se surpreendeu quando ele a levantou e a dobrou sobre o capô do automóvel para poder chegar a seus pequenos e rosados mamilos. Estava faminto dela e começou a lhe chupar cada bico duro, enquanto lhe apertava e acariciava seus suaves seios.

“Jack!”, gemeu ela, subindo instintivamente as duas pernas para envolvê-lo ao redor da cintura. Como suas mãos ainda estavam algemadas, essa era a única forma que poderia agarrá-lo.

“Seu sabor é delicioso!”, grunhiu ele. Fechou seus lábios sobre o mamilo mais próximo, chupou-o e passou a língua por sua carne doce e tensa. “Eu estava com tantas saudades”.

E agora, por fim, ela era dele novamente.

CAPÍTULO 5

Lark apertou suas pernas ao redor da cintura de Jack e gemeu quando cada puxão selvagem de seus mamilos lhe produzia um novo prazer.

Não podia lembrar-se a última vez que havia estado assim tão quente. Ajoelhada em um lugar ermo, aos pés de Jack... Chupá-lo havia sido uma das coisas mais pervertidas que tinha feito em sua vida. Nem tanto pelo ato em si como pela maneira como ele exigia, como ele tinha pego sua garganta como um conquistador.

Antes disso, sempre foi um amante cuidadoso e terno que a tratava como se ela fosse quebrar a qualquer momento. Agora, ele era feroz, selvagem e quente... E isso a agrava muito!

Ele procurou entre suas pernas com a mão até encontrar a abertura de sua vagina. Lark conteve o fôlego quando a encontrou e se deslizou para dentro. "Está úmida", grunhiu ele, levantando sua cabeça para fixar seu olhar brilhante e escuro nos olhos dela. "Que bom! Precisa estar mesmo, porque vou- te foder". Sua boca se retorceu em um sorriso. "Com força". O dedo se deslizou para fora e penetrou novamente. "Quer?"

Lark ficou sem fôlego ante o prazer erótico que se retorcia em seu sexo. "Ai, siimmmm…! Por favor, Jack!"

Ele desenhou um círculo ao redor de seu clitóris com o dedo e logo adicionou outro dedo mais. Estirou-a sensualmente até que ela estremeceu de prazer. "Assim. Assim que eu gosto.

"Como o deseja?" perguntou.

"Profundo". Grunhiu ela e arqueou suas costas levantando seu peso sobre seus braços algemados e arrojando seus seios para cima. "Não se detenha por nada. Tem uma… Ah!… verga tão grande, Jack… me fode".

"E você é tão pequena. Sempre quis socar dentro de você, mas temia machucar sua pequena e delicada b... Vagina". Adicionou um terceiro dedo aos que já estavam abrindo-a. "Agora está tão tensa e lubrificada que não acredito que possa resistir. Terei que te abrir bem e embutir cada pequena porção de meu pau dentro de você. E logo… montarei com força".

Lark gemeu ao levantar seus pés com saltos altos para apoiar-se sobre o capô, abrindo-se em um voluptuoso convite. "Sim", gemeu ela. "Agora, Deus, por favor, Jack, me come agora!"

Ele olhou sua carne úmida enquanto acariciava muito profundamente com seus dedos. "Não sei, meu bem. Não acredito que esteja pronta para o que vou fazer. Parece-me que primeiro devo te esquentar mais".

Tirou suas enormes mãos de seu traseiro, baixou a cabeça e ajustou sua boca contra sua vagina. Lark gemeu, arqueou seu corpo em êxtase enquanto ele empurrava sua língua dentro de sua apertada concha.

Enquanto a lambia entre os lábios e ao redor de seus endurecidos clitóris, tomou seus nus e sedentos seios. Seus dedos fortes beliscavam e se deslizavam por seus mamilos enquanto sua larga e ardilosa língua dançava sobre sua carne sensível.

O orgasmo a tomou por surpresa, tinha saído de não sabia onde para golpear sua concha até sua coluna. Lark se agitava violentamente e gritava. “Jaaaaack!”

E ele continuava chupando, acariciando e tateando, extraindo o pulso quente do orgasmo de seu sexo. Até que finalmente ela caiu sobre o capô, relaxada, leviana e enjoada.

Jack se endireitou para olhá-la, ele tinha os olhos escuros pela satisfação da posse. Logo se separou, pegou-a pelo quadril e deu volta para deixá-la sobre o ventre. Ela pestanejou e levantou a cabeça para olhá-lo. “Jack?”.

“Ai vai gostosa”. Seus olhos brilhavam de luxúria ao colocar a cabeça de sua verga contra sua cremosa e lubrificada abertura. Tinha um sorriso selvagem e afiadamente branco debaixo de seu bigode. “Ah, sim, ai vai”.

“Jack!”. Lark choramingou no momento em que ele empurrou toda a coisa dentro dela com somente um torturante golpe.

Enquanto a enchia com esse comprido e implacável golpe, ela voltou sua cabeça aterrorizada. Sentia sua enorme verga raspando através da malha úmida e sensível enquanto a colocava até as bolas. Até que, completamente empalada, ela só podia retorcer-se sobre o capô do automóvel. “Aahhhhhhh!”.

Durante uns momentos ele não se moveu como se saboreasse as fortes socadas por sua concha úmida. Baixou a cabeça disse-lhe ao ouvido: “Agora, aqui é onde quis estar durante os últimos seis meses”.

“Espero”, disse ela respirando com dificuldade, “que esteja à altura de suas expectativas!”.

Ele riu e lentamente começou a sair. “Ah, sim. Está muito longe de ser uma decepção”.

Os olhos se acenderam com escura alegria e começou a fodê-la tão sem piedade como tinha ameaçado.

Jamais, em todas as vezes que tinham feito amor, ele a havia possuído desta maneira, com golpes largos, quase brutais que sacudiam seu traseiro com cada investida. Era muito, por muito excitada que ela estivesse. Algemada, aberta sobre o frio metal do capô enquanto ele a cobria com seu imenso corpo, não podia fazer outra coisa mais que retorcer-se enquanto sua verga a perfurava entrando e saindo. Jamais havia se sentido tão indefesa em toda sua vida… nem tão excitada.

Procurou por debaixo do corpo dela e tomou os seios cutucando e retorcendo seus mamilos. O doce prazer aumentava com a tortura de sua

grossura acariciando seu interior. “Jack!”, gemeu ela, quando o primeiro golpe de seu clímax se apertou ao redor de seu verga. “Eu te amo!”

“Eu também te amo!”, grunhiu ele, seu corpo brilhante de transpiração se esfregava contra o dela enquanto a abraçava, penetrando-a tão profundamente como podia.

Ela estava tão terrivelmente tensa e úmida ao redor de sua verga, tão terna e frágil em seus braços. Durante meses, ele havia sonhado com isto em sua fria cama, não só tomá-la, mas também estar com ela. Logo sentiu os pequenos músculos de Lark apertando-se ao redor de sua verga.

“Jaaaaaaaaaaaaaack!”. Ela levantou sua cabeça de repente, retorcendo-se em seus braços, gozando.

Esse prazer nu se apertou contra suas bolas, como um punho. Com um tosco grito de prazer, ele pressionou toda sua extensão no momento do clímax, que martelou em todo seu corpo. Gozou quente dentro do veludo de sua concha. “Lark! Deus, Lark!”

O orgasmo continuava, golpeando seu sistema nervoso como um látego de veludo. Golpes quentes que o queimavam e faziam retorcer de tão glorioso e quase doloroso prazer.

Até que por fim, tudo terminou.

Ofegando, ele caiu contra o automóvel, leve, com Lark ainda em seus braços como o tesouro erótico que era.

Mas no momento que pensou em atirar-se com ela no pasto, a voz do Gav apareceu em sua mente.

“Não durma moço”, disse o Paladín. “Ainda temos trabalho que fazer. E infelizmente este é o momento certo para fazê-lo”.

Jack se agitou e atraiu Lark mais para perto para protegê-la. “O que? O que está…?”.

“Sujeitem-se, meninos”, sussurrou uma presença feminina desconhecida. “Ai vai”.

Um golpe de martelo o golpeou no interior de sua mente. Sentiu que algo se partia.

Pressão. Luz. Vozes balbuciando em uníssono.

Jack girava enquanto pensamentos que não lhe pertenciam enchiam sua cabeça, não só os de Gav, outras também. Podia sentir como o pressionavam, como o invadiam. Uma fúria cheia de pânico se elevou e ele lutou por tirá-los de dentro. Com Gav era mais que suficiente. Estaria mal se permitia…

“Jack?”. Quentura. Amor. Uma presença doce e brilhante que conhecia muito bem.

“Lark?”. Ele se deteve de repente, contendo as ondas de poder mental que tinha iniciado contra os invasores.

Sim. Lark.

Algo profundo e primário nele reconheceu a essência de sua mulher. A fúria hostil desapareceu.

“Está em… minha cabeça?”, perguntou ela. Ele podia sentir sua confusão, um espelho perfeito da dele.

“Acredito que você está na minha”.

“Na realidade, os dois estão onde sempre estiveram”, disse a voz feminina. De repente se deu conta de que era o Espírito Passageiro do Lark, Xedda. “Acabamos de abrir um enlace entre vocês”.

Os últimos vestígios de pânico do Jack desapareceram dando lugar à surpresa e a alegria. Lark estava com ele. Haviam conseguido forjar a união que jamais conseguiram com as outras. A união que necessitava para salvá-lo de converter-se em um dos monstros que combateu.

“Seguirá te opondo a nós durante muito tempo mais?”. Perguntou Xedda com cautela. Ele viu nos pensamentos dela que ele era muito mais forte do que ela esperava.

“Opor-me a isto?”. Jack acariciou um mamilo de Lark enquanto a segurava em seus braços. Podia sentir como cada carícia a afetava e gemeu de prazer. Retirou sua abrandada verga das profundidades úmidas de Lark e a abraçou. Sorriu-lhe e ele sentiu o amor dela como um quente raio de sol que se derramava sobre a fria escuridão que o tinha invadido durante tanto tempo. Devolveu-lhe seu amor em toda sua intensa doçura.

“Deus, que homem em sã consciência poderia opor-se a isto?”. Perguntou Jack em voz alta. “Ambos estamos onde pertencemos”.

Abaixou a cabeça para beijá-la e soube que haveria outros Passageiros Escuros por perseguir, outros assassinos que capturar, mas sua alma já não estava em perigo.

Tinha Lark. E nada, poderia tocar jamais este quente e doce amor entre eles.

Fim

PROJETO REVISORAS TRADUÇÕES
PRT
PROJETO REVISORAS TRADUÇÕES
Projeto Revisoras Traduções
Grupo Romances Traduzidos
http://br.groups.yahoo.com/group/romancestraduzidos/
Comunidade Romances S.A.
http://www.orkut.com.br/Main?pli=1#Community.aspx?cmm=80221161

OS CAVERNÍCOLAS:
CONTOS DO TEMPLO II

Com a saída da Lua
De Tielle St. Clare

Passageiro dos sonhos
De Patrice Michelle

Aventura de uma noite
De J.C. Wilder

No rastro do tigre
De R. Casteel

A lei do dragão: Mace
De Alicia Sparks

Domesticando Jack
De Angela Knight